

JORNAL DO GUARÁ

NÚMERO 30

01/15 DE NOVEMBRO DE 1986

ParkShopping aniversaria

O ParkShopping está fazendo três anos. Esperado com expectativa pelo guaraense, o shopping não foi no início o que se esperava, uma vez que os preços não eram acessíveis à maioria da população do Guará. Porém, com a melhoria rápida da renda de sua população, motivada pela corrida de moradores do Plano e Lagos por imóveis mais baratos, o Guará passou a ser um potencial comprador do shopping, também porque as opções ficaram mais variadas.

Página 7

Associações querem união

Duas das associações comunitárias do Guará — Assimpra e Pró-Moradia, estão mantendo entendimentos para que possam somar esforços e aumentar o poder de pressão pelas suas reivindicações. Porém, encontram a resistência da Associação de Moradores, presidida por Wilton Robson.

Página 8

Marcelo rebate acusações

O presidente do C.R. Guará, Marcelo Poli, se defende das acusações de que o clube não está cumprindo a lei na dispensa dos atletas e que está fazendo política dentro do clube. De acusado, passa a acusador.

Página 12

Aparecido volta e inaugura

Três meses após sua visita de trabalho ao Guará, o governador José Aparecido voltou à cidade para entregar algumas obras à comunidade. A principal delas foi a ampliação do estacionamento da feira, e que custou ao

GDF cerca de Cz\$ 1 milhão e 400 mil.

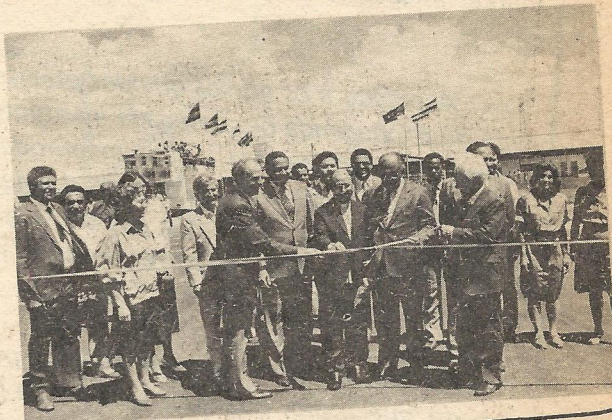
Acompanhado dos secretários da Educação, Fábio Bruno, do Governo, José Carlos Melo e dos candidatos Pompeu de Souza (PMDB), Eustáquio Santos (PS), Doriel de Oliveira (PFL) Anthero Nobre (PDC), Otacílio Norberto (PMB), o Governador começou as inaugurações pela Escola Classe nº 01, na QE 03, que foi inteiramente reformada. A

escola estava bastante danificada e com riscos de vir a ruir. A obra que vai beneficiar 600 estudantes custou Cz\$ 1 milhão e 300 mil.

Depois, José Aparecido e comitiva passou rapidamente pelo novo estacionamento da QI 03, comercial, construído com a verba liberada quando da visita de julho, no valor de Cz\$ 90 mil.

Ao meio dia, sob um sol escaldante, o Governador inaugurou

simbolicamente o estacionamento da feira — estavam previstos discursos dele, do administrador e dos candidatos. Aparecido preferiu amenizar o folte calor tomando um cervejinha no Bar São Francisco dentro da feira, sempre acompanhado dos candidatos.



Candidatos queimam últimos cartuchos



Está chegando a hora e qualquer espaço de tempo e de terreno passa ter um grande valor, e por isso candidatos e cabos eleitorais dobram seus esforços, na busca principalmente dos indecisos de última hora.

As passeatas tomam conta das ruas, os candidatos buscam os lugares onde haja mais concentração e todos os espaços possíveis são cobertos por cartazes e panfletos.

A cidade tem uma nova cor e um novo som. É a cor dos partidos, e o som dos candidatos.

Páginas 3, 4, 5 e 6.



OPINIÃO

Alcir Alves de Souza

Até que enfim,
campanha no fim

Antes, havia uma grande expectativa do brasiliense pelas eleições no Distrito Federal. Afinal, depois de quase trinta anos de jejum eleitoral, Brasília pode enfim ter voz ao escolher seus candidatos e o fato reveste-se de maior importância porque os oito deputados e três senadores vão participar da elaboração da nova Carta Magna do país.

Talvez pela intensidade com que todos se atiraram à campanha parece que 15 de novembro demorou demais. Em quase um ano, o brasiliense foi bombardeado por papéis, sons e imagens vendendo "o melhor candidato, o candidato de Tancredo, de Sarney, de Juscelino, dos funcionários públicos, etc. etc. etc."

A cidade só respira eleição. Todos os espaços à nossa frente estão decorados com cartazes, os muros pixados e as caixas de correspondência abarrotadas de programas e currículos dos candidatos. Até os costumeiros e saudáveis papos fúteis do bar tiveram a política como menu principal.

Mais uma semana e tudo volta ao normal, embora a política não seja um fato anormal. Pelo que se ouve, ninguém aguentaria mais um mês de campanha, nem os próprios candidatos, extenuados que estão pelas visitas, comícios, beijinhos, na tentativa de marcar imagem e simpatia a quem pouco sabe e entende de política.

A cidade e os nossos ouvidos precisam ser limpos da enchurrada de propaganda descarregada insistentemente nos últimos dias. Talvez não sentíssemos tão incomodados se houvesse mais qualidade em termos de candidatos. Lamentavelmente, o nível está baixíssimo, e fica difícil ter paciência para se ver os programas eleitorais da Tv e abrir as correspondências que chegam aos montes em nossas casas.

Como Brasília não tem tradição política, e havia mais cacique do que índio, qualquer síndico de bloco se sentiu em condições de se candidatar. É claro que existem honrosas excessões e que sejam estas as escolhidas pelo povo.

Apesar dos pesares, isto em relação à qualidade da campanha, a primeira eleição de Brasília está sendo uma verdadeira festa. E sempre é bom sentirmos cidadãos úteis e algum poder de decisão em relação ao que é feito por nós.

CARTAS

E o inquilino?

Sr. Editor

Como inquilino e assalariado, venho perguntar até quando ficaremos na corda bamba à mercê das ameaças dos proprietários que querem quebrar o congelamento de aluguéis à "qualquer preço"?

Nossos salários, evidentemente, continuam congelados, como pagar mais aluguel se o dinheiro mal

dá para as despesas do mês?

Onde fica o leite das crianças, que por sinal tem mais água que qualquer outra coisa?

Será que nós pobres estamos condenados à degradação humana, pelo simples fato de não termos nascido em berço esplêndido?

Vários conhecidos já deixaram seus imóveis, à

procura de outros mais baratos, mas cada vez mais distantes e em piores condições, por não suportarem mais a pressão (às vezes parecida com as torturas, até recentemente praticadas neste país), dos proprietários.

Quando será a minha vez?

Josildo de Oliveira
QE 34

FLAGRANTE



Isto é o que se pode chamar de "mídia". Ou será oportunidade? Este carro divulga Ornellas, Lindberg, Carlos Murilo, César Rômulo, Eustáquio Santos.

SERVIÇO

ENTIDADES

Loja Maçônica Mutirão nº 11 — QE 20 AE C

Loja Maçônica Cavaleiros da Ordem do Templo nº 12 — AE 8 G

INSTITUIÇÕES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Associação Brasileira Evangélica Assistencial — AE 8 H

Instituto Planalto — QE 32 Conj. T, Casa 26 - 568-1437

Grupo Esp. Operários da Espiritualidade — QE 29 Casa 40

Irmandade dos Alcoólicos Anônimos — CDS — EQ 16/26 — CEP 20.045

ASSOCIAÇÕES

Associação Comercial do Guará — QE 11, Lote K — AE - 567-8244

Associação dos Moradores do Guará — QE 1 - 568-8410

Associação Comunitária do Guará — AGUA — QE 7 G 203 - 568-3473

Conselho Comunitário de Defesa Civil - 568-3078

LAZER E RECREAÇÃO

Clube Social Unidade de Vizinhança — QE 4 AE

Clube de Regatas do Guará — QE 15, Bl. A, Sala 102

ESCRITÓRIOS DE PARTIDOS

PFL — Ed. Consei, Sala 210 - 2º Andar - 568-2927

PMDB — QI 2, Bloco A, Loja 22 - 552-0906

PMB — QE 24, Bloco B, Loja 22

PSB — QE 26, Bloco C, Loja 28 - 568-9738

PT — Ed. Consei, Sala 312 — 3º Andar

PDS — Ed. Consei, Sala 416, 4º Andar

PDT — Ed. Consei, Sala 412, 4º Andar

CULTURA

Grupo Reação Cultural — QE 32 K 39 - 568-2410

Grupo Comunidade — QI 1 Bloco O Apto. 207 - 568-6564

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL — Centro Administrativo e Esportivo (CAVE) - 568-2093

4ª DELEGACIA DE POLÍCIA — AE Centro Comunal AE 15/26 - 568-4260

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL (CDS) — AE Centro Comunal EQ 15/26 - 568-4059

CENTRO DE BEM-ESTAR DI NEBIR (CEBEM) — Órgão vinculado do CDS/FSS QE 1 AE J - 568-2483

COMISSÃO MUNICIPAL DO MOBRAL — Área do CAVE

DELEGACIA REGIONAL DO TRABALHO — Área do CAVE

POSTO DE IDENTIFICAÇÃO — AE Centro Comunal — ao lado da 4ª DP

AGÊNCIA DE ATIVIDADES PROTEÇÃO E AÇÃO SOCIAL — QE 15 Bl. A Sala 106 - 568-2070

CARTÓRIO ELEITORAL — QE 15 Bl. A 567-4067

CENTRO DE SAÚDE Nº 3 — QE 6 AE - 568-3296

CENTRO DE SAÚDE Nº 4 — QE 23 AE - 568-3476

INSPEÇÃO DE SAÚDE — QE 12 AE - 568-7867

INAMPS — QE 6 AE 567-1300

CAESB — QI 11 Bl. A - 568-8953

CEB — QE Bl. B - 568-2488 e AE Sub-Est. - 568-1677

CLUBES DE SERVIÇOS

Rotary Club do Guará — Salão de Múltiplas Funções (CAVE)

Lions Club Guará Governador Almir — Salão de Múltiplas Funções (CAVE)

Grupo Escoteiro João XXIII — MSPW — Próximo à Casa de Cursinho

Grupo de Bandeirantes Almirante Silveira Lobo — Sub Prefeitura Naval — QI 20

Conj. F - 568-3030

JORNAL DO GUARÁ

Editor: Alcir Alves de Souza (Jorn. Prof. Reg. 766/DF)

O JORNAL DO GUARÁ é propriedade da Melissa Editora e Comunicação Ltda.

Setor Gráfico Q. 8 nº 2.315 - Fone: 225-3300

ORNELLAS:

"Descobri um milhão de amigos"

A Campanha eleitoral, para mim, foi um ato de consciência: tive oportunidade de rever velhos amigos, de descobrir novos amigos e de passar em revista velhos problemas e conhecer as novas dificuldades com que se debate a população de Brasília, das cidades-satélites e até do Entorno, que, para mim, faz parte integrante da comunidade candanga.

Esta é a visão que o ex-governador José Ornellas tem na reta final de sua campanha de candidato do Partido Liberal ao Senado, durante a qual, segundo disse, sofreu a estreiteza dos recursos, mas pôde ver o quanto "um trabalho competente e sério à frente de um governo pode levar um homem ao coração de muita gente".

— Agora, posso dizer como Roberto Carlos que tenho um milhão de amigos ou muito mais — comenta Ornellas — Quando era governador, temia que muita gente me esquecesse depois de deixar o cargo. Mas felizmente foi engano: principalmente a gente humilde das satélites, os servidores do GDF e até mesmo o pessoal do Lago e do Plano provaram que eu não passei pelo governo do Distrito Federal impunemente: minha imagem, os serviços que prestei, o trabalho realizado pela minha equipe, nada foi esquecido, numa prova de que é falso dizer que o povo não tem memória.

OS PROBLEMAS

Confiante na vitória, "principalmente pelo apoio que recebe-

rei da multidão silenciosa dos eleitores que têm memórias", Ornellas afirma que leva para o Senado a realidade do Distrito Federal de hoje e os rumos que essa unidade da Federação tem de assumir para o futuro.

— A pobreza está aumentando, os salários congelados de um lado e o aumento real dos preços de outro são a angústia do povo, especialmente dos servidores públicos, que não têm alternativas, não dispõem de complementação salarial e nem sequer podem negociar reajustes extras, como ocorre nas empresas privadas, porque, no caso do funcionalismo, o patrão é o governo e este não pode soltar as rédeas da inflação.

Para o ex-governador do DF, a representação política de Brasília traz ao homem público um grau de responsabilidade muito grande perante a sociedade, mais do que em qualquer outra unidade da Federação:

— Primeiro, porque a campanha eleitoral implicou em amplos compromissos com as diversas camadas da sociedade e todas elas vão cobrar em maior ou menor grau, as promessas feitas nos palanques, a nível pessoal e pelo rádio e a televisão; segundo, porque todos levamos para o Senado e a Câmara a inexperiência do trato com um poder constituinte de que se espera possa vir a pautar uma espécie de vida nova para a Nação — como capital da República, Brasília é mais sensível a essa expectativa do que qualquer outra comunidade do Brasil.

O candidato ao Senado pelo PL acha também que "o povo sa-

berá separar as boas intenções das segundas intenções de uma campanha política" e aí acha que leva vantagem fazendo uma propaganda simples e sem estardalhaço, "como é do meu temperamento".

— Levei também a vantagem de ter chegado à campanha com algo a apresentar, que foi a minha obra de governo, não apareci ao eleitorado de mãos vazias. Além disso, nada prometi senão realizar no Senado um trabalho sério, digno da confiança dos brasileiros — diz Ornellas.

AS SOLUÇÕES

Como senador, José Ornellas acredita que possa ajudar o Governo a encontrar soluções para os grandes problemas decorrentes do acelerado crescimento de Brasília, "pois esta cidade não pode ser tratada apenas como a metrópole de 4 milhões de habitantes prevista pela ONU para o ano 2.000. Terá de ser vista como a capital de um País que, segundo já se prevê entrará o terceiro milênio como a quarta potência do mundo, deslocando a França e posicionando-se abaixo apenas dos Estados Unidos, Alemanha e Japão, no âmbito do mundo livre.

— O representante de Brasília no Congresso, ao mesmo tempo que terá que preocupar-se em acompanhar o comportamento ou desempenho de serviços básicos, como o abastecimento de água e luz, terá de preservar sua cidade do caos que ameaça as grandes metrópoles brasileiras.



PMDB quer mudar administrador após eleições

O resultado das eleições em Brasília deve provocar uma reformulação na distribuição de cargos públicos administrativos, proporcional ao peso dos partidos em relação aos candidatos eleitos.

Está é pelo menos a disposição do PMDB, deve ser também da Frente Liberal e muito mais dos partidos que por ventura venham a conseguir eleger candidatos e que não participaram da distribuição do bolo da Aliança Democrática.

A mudança pode atingir até o governador caso o PFL ou outro partido consiga fazer mais eleitos que o PMDB, da mesma forma que deve acontecer com o secretário. Porém, o alvo mais fácil a ser atingido são os administradores regionais, os que têm contato mais direto com a comunidade e que, com pouquíssimas exceções, não têm demonstrado "jogo de cintura" político.

No caso do Guarã, o maior adversário do administrador é o PMDB, que ainda não engoliu o fato de ter perdido a função para o PFL. Caso o partido consiga uma representação maior nas eleições a pressão sobre o administrador promete ser muito grande e mesmo para que o Governador o substitua por outro do Partido.

Essa inclusive é a disposição do presidente da zonal do PMDB, Divino Alves dos Santos. "Isso é um processo natural, o partido majoritário deve ter uma participação proporcional à sua representação" diz Divino, segundo ele, "o administrador vem tolhindo a afloração de novas lideranças, além de fechar a Administração para a população".

Segundo o presidente do PMDB, o administrador tem evitado a participação do partido nos eventos públicos, "não nos convidando, mesmo quando das visitas do Governador, que é nosso aliado. Para José Viana, fundador e membro do diretório zonal, "o PMDB deve exigir a troca desse administrador, que não ouve a comunidade e só tem prestado contas do seu trabalho ao Governador".

Samuel Santana, líder do Grupo Independente do PMDB, prefere mais cautela. Para ele, o partido deve primeiro ganhar as eleições e provocar antes uma reformulação interna. "O PMDB foi montado em cima de grupos que apoiam determinados candidatos, e os grupos devem ter uma participação proporcional na direção do partido em relação aos candidatos que conseguiram eleger", completa.

PDC diz que não há nada contra Nobre

Apenas um mal entendido e ninguém disse que ia expulsar ninguém.

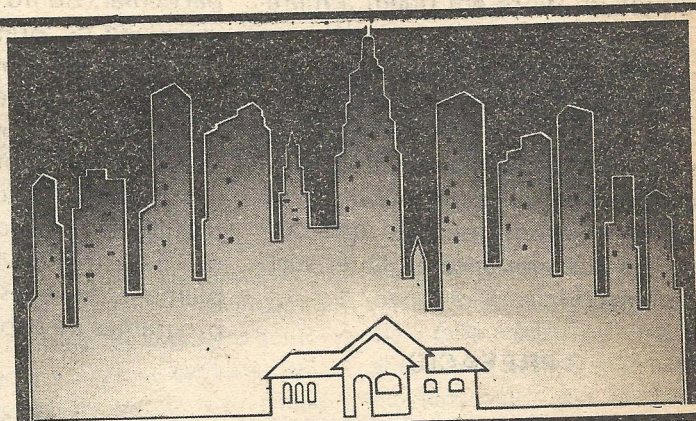
Assim é explicada a notícia veiculada pelos jornais de que o PDC iria expulsar o candidato Anthero Nobre por que este teria se aliado a Lindberg Aziz Cury do PMDB. Nobre teria inclusive aceito impressos onde ele indicava Lindberg e o candidato do PMDB o indicava.

Nobre se defendeu afirmando que não autorizou ninguém a fazer os impressos com ele e Lindberg e que isto era iniciativa de amigos seus comerciantes e simpatizantes das duas candidaturas. "Também não posso impedir que meus amigos queiram me ajudar,

principalmente quando querem fazer uma surpresa para mim", diz ele.

O PDC aceitou os argumentos de Nobre e o candidato intensificou sua campanha participando de comícios e passeatas do partido, inclusive ao lado do professor Alberto Péres, que, segundo os jornais, era quem queria expulsar Nobre.

A preocupação do candidato nestes últimos dias tem sido de fechar o que ele considera "os últimos detalhes da campanha que me levará à Câmara" Nobre se mostra bastante confiante no que tem sentido nas conversas com os eleitores, principalmente no Guarã.



THAIS IMOBILIÁRIA

CONFIE IMÓVEL A QUEM ENTENDE DE GUARÃ

QE 7 - B.I.C - Sala 108

568.7638 - 568.2225

Osório convoca os jovens para os desafios do futuro

A MENSAGEM



O Candidato Osório Adriano convidado para falar a esse jornal que se volta para as comunidades do Guará, do Cruzeiro Novo e do Setor Octogonal fez uma opção para dar a resposta que procurávamos.

— Em vez de apresentar um de meus programas para minha atuação parlamentar, na Assembléia Nacional Constituinte, prefiro enviar uma mensagem de confiança na mocidade.

Após essa breve introdução o Candidato do PFL alinha outras razões para confiar aos moços a sua crença e a sua certeza de que estará levando uma palavra de fé em quem a merece.

— Mais de 60% da população do Distrito Federal tem idade abaixo de 25 anos. Sua população, por isso mesmo, vive as mesmas ânsias de afirmação da Capital da República. Pretende ganhar uma posição que corresponda aos seus anseios. Quer acertar, quer servir.

O PREFÁCIO

— É com esse espírito que estou pedindo a atenção da mocidade brasileira. Antes de levar a todos o meu pensamento sobre a participação do moço na construção do futuro devo lembrar que minha preocupação maior, ligada à juventude está projetada na minha preocupação de criar um polo de informática no Distrito

Federal em paralelo com um Centro de Formação de Alta Tecnologia.

— Nesse sentido deverei atuar intensamente como Senador. É dever da cada cidadão de Brasília ter em mente que é preciso criar condições de trabalho para as gerações de agora e de amanhã. Os que aqui se radicaram e aqui constituíram família hão de apoiar a nossa ação objetivando abrir os espaços para que nossos filhos aqui também se radiquem e aqui construam o seu futuro.

Osório ainda mantém a sua palavra para encerrar o prefácio de sua mensagem. Já atuei objetivamente no particular. Como Conselheiro da Universidade de Brasília apresentei uma resolução em fins de 1985, determinando a criação dos cursos noturnos da UNB. Essa moção foi acolhida por unanimidade e está sendo implantada aos poucos, de acordo com as disponibilidades financeiras da Universidade. Essa iniciativa já está sendo implementada e está incorporada aos programas de expansão da UNB.

A MENSAGEM

E antes de entregar o texto da Mensagem Osório Adriano pede atenção dos pais de família, das mães, dos pais, dos tios, dos avós e dos mais velhos para o conteúdo daquilo que o candidato entende ser a palavra que a mocidade está esperando.

Existe uma íntima relação entre Brasília e a sua população jovem. A mocidade está presente na Capital da República desde que em termos de História as idades que contam são medidas em séculos. E Brasília completou 26 anos apenas.

Os moços de agora, a geração que em breve convocada para dirigir os destinos de nossa terra, vão participar, pela primeira vez, de um pleito democrático para escolher os seus representantes à Assembléia Nacional Constituinte.

Hoje eles escolherão. Amanhã serão os escolhidos.

Essa primeira arracada vai definir o Corpo de legisladores que darão as bases institucionais do Distrito Federal, preparando-o para ingressar na plenitude da autonomia política.

Essa tarefa é de grande responsabilidade. É por seu intermédio que a Capital da República e suas Cidades Satélites se ajustarão às regras da Democracia, habilitando os brasilienses para escolher os seus representantes, na extraordinária missão de eleger e de ser eleito, seguindo o princípio universal dos regimes livres segundo o qual todo poder emana do povo.

Esse poder terá na força jovem, nos rapazes e nas moças do Distrito Federal, a principal componente de sua materialização. Isto porque a faixa etária dos jovens é a mais atuante. Tanto em número quanto em ação.

O jovem é leal, lutador combativo. Ele é incansável na sua capacidade de agir e de reagir. O importante é despertar na sua vontade a chama do ideal, provocando-o civicamente para as responsabilidades de ajudar a construir os destinos sociais, políticos e econômicos do Distrito Federal. Tão pronto ele identifique a missão a cumprir sua paixão se transforma em incêndio na luta a que irá se entregar.

Brasília e suas irmãs satélites vão ganhar os meios indispensáveis para melhorar a qualidade de vida de seus habitantes, assegurando os caminhos de viabilização da prosperidade do bem estar.

O moço de hoje será o homem maduro de amanhã. A jovem sonhadora dos nossos dias será a mulher renovada nas suas conquistas sociais e respondendo por deveres e obrigações abrangentes na sociedade.

Para tanto estamos pedindo um instante de reflexão da juventude para que tenha presente na sua consciência que os eleitos em 15 de novembro terão o encargo solene e irretirável de preparar o Distrito Federal para os desafios sociais do III Milênio. Ao futuro enfim.

E quem pode e deve preocupar-se com o Amanhã é o moço.

Convidando-o para avaliar e deduzir sobre a relevância do seu voto é que pedimos sua solidariedade e sua confiança na escolha de seu candidato à Constituinte.

Quando chegamos a Brasília, em 1957, tínhamos 27 anos. Durante todos esses anos amadurecemos um pensamento sobre o Distrito Federal e seu destino institucional. Livre e autônomo. Autodirigindo-se pelo seu próprio povo.

Vamos somar forças num dar de mãos solidários e juntos ingressar no Século XXI.

Confiantemente,

Osório Adriano

SERGIO VIANA

Um assessor eleitoral

Trabalhando com Osório Adriano há 18 anos em funções administrativas, Sérgio Viana se transformou num verdadeiro "assessor eleitoral" do candidato. Sérgio é o que se pode chamar de "pau pra toda obra", porque ao mesmo tempo em que cuida de uma parte da administração do Comitê Osório, vai às ruas, distribui panfletos e pede votos, transformando-se aí num cabo eleitoral.

Pela confiança, pela lealdade, Sérgio é considerado o braço direito de Osório, que lhe confia desde contatos com o presidente Sarney e Aureliano Chaves, as contratações de colaboradores e de cabos eleitorais.

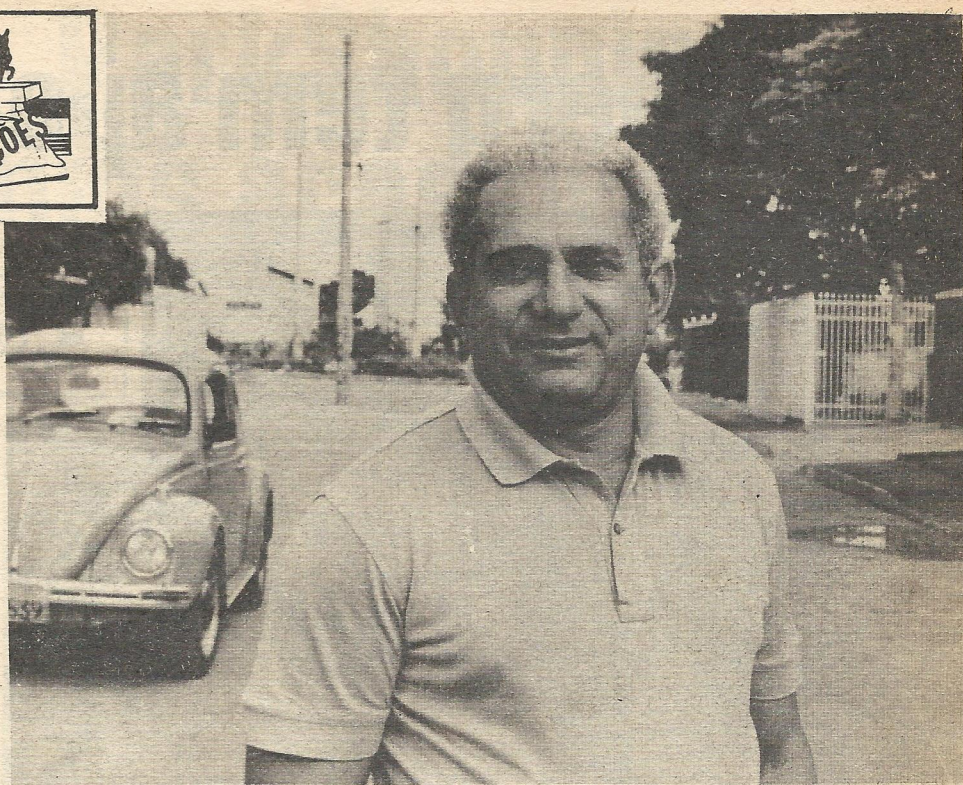
A política entrou na vida desse guaranaense por acaso. Em 74, foi designado por Osório para montar o escritório da campanha de Aure-



liano Chaves à presidência da República. O Ministro Rangel Reis, então coordenador da campanha, gostou do trabalho de Sérgio e pediu a Osório para deixá-lo lá. Daí, vieram as campanhas das Diretas e de Tancredo, e depois do PFL do DF.

Embora negue, Sérgio co-

meça a alimentar o desejo de se candidatar a deputado estadual na provável Assembléia a ser criada para o Distrito Federal. "Ainda não pensei bem na hipótese, mas quando vejo candidatos que não têm condições de serem nem síndicos de blocos, posso até pensar mais seriamente no assunto".



BRANDES:

“Não fui eu quem derrubou as grades”

Na reta final das eleições, a candidatura do professor Francisco Pinheiro Brandes, ex-administrador do Guará e ex-secretário de Administração do Governo do Distrito Federal, comprovou dispor de combustível suficiente para chegar na frente no próximo dia 15 de novembro quando Brasília elege pela primeira vez, em sua história, representantes a nível da Câmara e Senado. A caravana - composta de mais de 800 carros de moradores do Guará - que circulou recentemente pela cidade teve uma acolhida por parte da comunidade local, que superou todas as expectativas dos organizadores do evento. Foi, na realidade, uma clara demonstração de apoio e reconhecimento à candidatura de deputado federal do professor Francisco Brandes que, segundo opinião dos participantes da passeata, pelo trabalho desenvolvido à frente da Administração Regional do Guará, é sem dúvida, a pessoa melhor credenciada para representar a cidade. Nordeste da mesma terra do presidente José Sarney, Brandes conquistou ao longo dos 26 anos em que mora em Brasília - onde começou a trabalhar como professor da Fundação Educacional -, a simpatia de expressivo segmento da comunidade brasiliense, principalmente pela sua atuação frente a diversos órgãos do GDF e da área federal. Nesta entrevista ao Jornal do Guará, Brandes fala de suas principais bandeiras, caso seja eleito, e faz, também, uma autocrítica de sua gestão na administração do Guará, onde considera que as realizações e os benefícios propiciados à população foram, em muito, superiores aos eventuais desencontros.

J. Guará — A injustiça social é um fato que acompanha a evolução histórica do Brasil. A política de concentração de renda continua acesa e o rico continua mais rico e o pobre cada vez mais pobre. Qual sua posição sobre essa questão?

Brandes — Em primeiro lugar considero ser necessário adotar medidas urgentes para reverter esse quadro gravíssimo. É preciso desenvolver uma política mais humanista no País, principalmente através da melhoria dos salários dos trabalhadores. É preciso, também, que paralelo a isso seja instituída uma política social ampla, no que diz respeito ao pagamento das tarifas dos serviços públicos, pois entendo ser fundamental o estabelecimento de preços diferenciados para pobres e ricos. Água, luz, por exemplo, são serviços essenciais que, a preços de hoje, afetam significativamente o já reduzido e combatido orçamento do trabalhador, sendo que para o rico o valor é sem expressão.

J. Guará — A experiência de administrador do Guará e de secretário de Administração do GDF será importante, caso seja eleito no próximo dia 15?

Brandes — Na condição de Administrador do Guará tive contatos diretos com os problemas diários, não somente relacionados com os da população local, mas de todas as outras cidades satélites, uma vez que as dificuldades são comuns entre si. Como secretário de Administra-

ção do atual governo do GDF — que deixei para concorrer a uma vaga na Câmara —, foi possível ter, também, uma ampla visão do preocupante quadro social e econômico do GDF, bem como do que poderá ser feito efetivamente para mudá-lo. Refuto, portanto, ser essas duas experiências importantíssimas para quem se compromete de fato a defender os interesses reais dos brasilienses, junto à Câmara Federal.

J. Guará — A única restrição feita a sua administração, por alguns moradores, está na sua decisão em ter mandado retirar as grades da frente das casas do Guará. O que tem a dizer sobre isto?

Brandes — Inicialmente, para esclarecer bem, a ordem não partiu de mim, mas sim da Secretaria de Viação e Obras que é a responsável direta pela questão urbanística de todo o DF. Infelizmente, como já tive oportunidade de protestar em diversas ocasiões, os administradores das cidades satélites sempre foram tratados pela cúpula do GDF, como sendo meros moleques de recado. As decisões de interesse da comunidade sempre foram tomadas a nível de gabinete pelos burocratas e sem ouvirem jamais o administrador regional que é a pessoa que vive de fato próximo aos problemas da população e por conseguinte a mais gabaritada para tomar as decisões. Reconheço, entretanto, a incompreensão, nesse sentido, de alguns moradores que talvez por

desconhecerem a realidade dos fatos me criticam por um crime pelo qual não fui responsável.

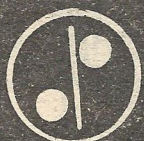
J. Guará — Várias lideranças de importantes segmentos da comunidade do Guará são unânimes no reconhecimento de que durante sua administração elas eram ouvidas, quando alguma grande obra iria ser executada. Eram determinações de cima, ou esse comportamento era próprio de sua gestão?

Brandes — Sou e serei sempre favorável à participação da comunidade, através de suas lideranças comunitárias, das decisões do Governo, pois entendo que o serviço público existe para atendê-la. Quando fui administrador do Guará, nunca executei uma obra — quando tinha autonomia, naturalmente — sem antes consultar a população.

J. Guará — O que deixou de ser feito no Guará durante o período de sua administração?

Brandes — Quando assumi o cargo de administrador do Guará deparei-me com uma cidade num completo estado de abandono. Sem falsa modéstia, posso assegurar, e a realidade está aí para que todos vejam, que ao encerrar minha administração deixei o Guará praticamente estruturado, com quase todos os problemas de saneamento e urbanização resolvidos ao ponto da cidade ser considerada, atualmente, como um dos lugares melhor de se morar em Brasília.

**DROGARIA
PARANÁ**



NAS SEMANAS DE PLANTÃO
ATENDIMENTO A NOITE TODA

QI 20 conjunto A loja 16
Fone: 568-770

Lindberg tem apoio de professores



Julgamento de Márcia após a eleição

A candidatura de Márcia Kubitschek não será tocada antes da eleição, pois o PMDB aguarda apenas o acórdão do TRE que determinou a cassação do registro da candidata para recorrer e assim adiar o julgamento para depois do dia 15.

Se a cassação for confirmada, os votos dados a Márcia Kubitschek não serão anulados, mas valerão apenas para a legenda, não sendo transferidos para outro candidato do PMDB.

Os dois recursos impetrados pelo Partido da Juventude solicitando a anulação eleitoral e a cassação do registro de Márcia e ainda o mandado de segurança que garantiu a candidatura o direito de participar da campanha deverão ser julgados de uma só vez. Porém, o advogado Pedro Calmon do PDT/RJ, quer que o mandado de segurança seja julgado primeiro, porque se o mandato não for confirmado, fica valendo as duas sentenças que anularam o domicílio e o registro.

Pelo lado de Márcia, o otimismo é grande. Dona Sara, mãe da candida-



ta, afirma não ter qualquer dúvida de que a candidatura será confirmada e logicamente sua filha será eleita. Segundo ela, "tudo só vem ajudar a candidatura de Márcia, porque o povo está revoltado com essa injustiça contra a filha de Juscelino.

Um dos primeiros colocados na preferência do eleitorado, desde o início da campanha, o candidato a senador pelo PMDB, Lindberg Cury, recebeu o apoio de treze professores da rede de ensino oficial, que o consideram a pessoa mais capacitada para defender os direitos dos brasileiros na Constituinte. O grupo de professores teceu uma série de críticas ao também candidato a senador pelo PMDB, Meira Filho, que para eles "sempre utilizou o rádio para jogar a população contra a nossa categoria".

Para Francisca Juliana, professora da Ceilândia e uma das mais entusiasmadas pela candidatura de Lindberg, "Meira Filho não perde uma oportunidade para denegrir a imagem da categoria de professores". Citou como exemplo a recente greve que deflagram, reivindicando uma série de melhorias. "Estávamos sendo tolhidos, reprimidos, e o Meira, ao contrário de Lindberg, não nos deu o mínimo apoio", ressaltou Francisca Juliana, acrescentando que "os professores não perdoam as palavras e atitudes do candidato radialista".

A professora Consolação, também da Ceilândia, endossa as palavras de sua colega, Francisca Juliana. Ela disse que toda a classe de professores "ficou muito chateada com a maneira de agir de Meira Filho, quando da nossa greve". Incisiva, disse ainda que em todas as manifestações de trabalhadores "O Meira sempre fica ao lado dos patrões". No caso da greve dos mestres, segundo Consolação, o candidato radialista chegou a afirmar que "lugar de professor é na sala de aula, e não na rua".

"É bom que os professores não esqueçam como o Meira Filho trata a nossa classe, ao dar o seu voto no dia

15", destacou o professor Luiz Gonzaga, do Cruzeiro. Diretor do Complexo A daquela cidade satélite, Luiz afirmou que vota em Lindberg porque sabe que ele é um candidato comprometido com as causas populares, "que possui um passado de lutas conhecido por todos nós". Luiz sabe, também, que Lindberg possui propostas concretas, que visam melhorar a educação de Brasília e do Brasil como um todo.

"O Meira nunca defendeu os nossos interesses", complementou a professora Juliana, que trabalha na Ceilândia. Ela confirmou o que suas companheiras afirmaram sobre o candidato radialista, dizendo que "o Meira manipulou o povo, através do rádio, para que todos ficassem contra a nossa greve". A professora Juliana fez um apelo a toda a classe, no sentido de que não vote em Meira Filho e que saiba escolher os melhores candidatos no dia 15. Para ela, um desses candidatos é Lindberg, "que vai nos defender no Senado e na Constituinte".

Além dos professores citados, estão ao lado de Lindberg, empenhados na luta por sua vitória no dia 15, a professora Alda, diretora do Complexo Escolar A da Ceilândia; professor Sérgio, diretor do Colégio Agrícola; professora Regina, do Cruzeiro; professora Eunice, da Ceilândia; professor Klesius, diretor de Pessoal da Fundação Executiva do DF; professor Raimundo, presidente da Associação de Servidores da FEDF; professor Olímpio, diretor do Complexo Escolar do Guarã; professor Libério, da Ceilândia; professor Firmino, também da Ceilândia; e professor Mário César, diretor do Complexo Escolar de Planaltina.

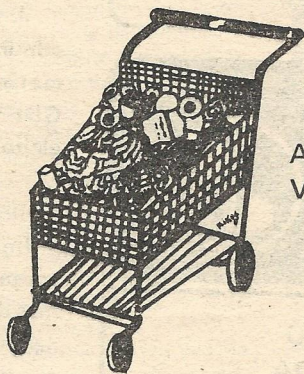
Falta entregar 38 mil títulos

Dos 720 mil títulos do Distrito Federal, apenas 38 mil não foram apanhados nos postos e nos cartórios eleitorais, o que corresponde a 95% do total.

Os postos funcionarão normalmente até sexta-feira, véspera da eleição, e quem não apanhar seu título poderá votar com a identidade, bastando apenas descobrir o seu local de votação.

Supermercado

BARATÃO



A MAIS COMPLETA SEÇÃO DE CARNE, VERDURAS E FRUTAS DO GUARÁ.

QI 07 - GUARÁ I



ParkShopping mais acessível ao guaraense

Antes de novembro de 83, o consumidor guaraense dispunha de pouquíssimas e fracas opções quando necessitava adquirir produtos de moda de melhor qualidade e mesmo de eletrodomésticos. Porém, com a inauguração do ParkShopping há três anos, o Guará não só ganhou um importante centro de compras mas também uma opção de lazer sem a necessidade de recorrer à falida W/3 e aos afastados Conjunto Nacional e Venâncio.

É bem verdade que o ParkShopping não está ainda ao alcance econômica de boa parte da população guaraense, mas numa recente pesquisa realizada entre os consumidores do centro comercial os dados indicam que depois do Plano Piloto e Lago, o Guará é o seu segundo comprador. Além disso, mais da metade dos compradores do ParkShopping é guaraense.

"Somos considerados o melhor shopping do Brasil, em termos de agrupamentos de lojas e diversificação de produtos", exulta-se José Roberto Voso, superintendente do shopping, que credita essa qualificação "a uma nova mentalidade que procuramos empreender, tentando oferecer não só opções de compra, mas também de lazer e cultura ao consumidor.

Com efeito, a administração do ParkShopping tem procurado elaborar uma programação cultural, através de exposições e shows para os mais variados gostos, além de promoções que estimulem o consumidor a optar pelo Shopping. "Queremos que o consumidor cultive o hábito de vir ao ParkShopping passear e aproveitar para comprar", reforça Bruno Alexandre Menezes, assessor de marketing, justificando a inauguração de oito cinemas em maio e o bosque do Guará em Janeiro.

LOJISTAS CONTENTES

Um generalizado descontentamento entre os lojistas nos primeiros dois anos, principalmente com o que eles consideravam "altas taxas de manutenção", provocou uma onda de pessimismo entre os brasilienses, alimentada, segundo os empreendedores do ParkShopping, por concorrentes.

Hoje, a julgar pelas opiniões dos lojistas que estão desde o início, o ParkShopping praticamente atingiu o ponto de maturação e as despesas não são tão significativas em vista do crescimento dos lucros. Ivone Melo Farrapeira, sub-gerente da Lady Perfumaria, acha que uma das causas desse crescimento é o fim do preconceito de que o ParkShopping só vende para ricos. "Nós, por exemplo, vendemos os mesmos produtos e com os mesmos preços das nossas outras lojas em Brasília".

Uma das sócias da Ellus, Márcia Rossi, também concorda que o ParkShopping vem melhorando gradativamente e reclama apenas da dificuldade de transporte coletivo, tanto para consumidores como também para os funcionários: "Quem mora no Guará I conta com somente um circular que passa de hora em hora, e para outras satélites é muito pior". A mesma reclamação tem Márcio de Campos, supervisor do Mister Pizza, que mora no Guará: "A maior falta de ônibus ocorre nos finais de semana, quando o último ônibus passa por aqui às 22:45, limitando o horário dos que frequentam e também dos empregados que ficam até mais tarde limpando as lojas".

Na Andréa Calçados, também pioneira, a gerente Orlanda Valério, recorda que a baixa frequência de consumidores no início quase desestimulou os proprietários da loja, como aconteceu com muitos outros "que passaram o ponto a preços de banana. Hoje, já há um hábito de frequentar o ParkShopping e os consumidores não são somente das classes mais altas", diz ela.

Para o proprietário da Lei Lui, Júlio Cezar Domingues Rocha, especializada em moda masculina fina, o perfil do seu consumidor pouco muda: "Os meus clientes continuam sendo do Lago e do Plano Piloto, pela qualidade do que ofereço". Júlio foi um dos que quase desistiram de continuar no ParkShopping, "porque os custos eram muito altos. Felizmente, a situação atual é diferente e quem está aqui não quer mais sair".

O QUE PENSA O CONSUMIDOR GUARAENSE

O ParkShopping baixou os preços ou a renda do guaraense aumentou? Pelos depoimentos de frequentadores guaraenses, as duas coisas aconteceram. Pressionado pela inchação dos preços dos aluguéis e para compra de imóveis, está havendo uma corrida dos moradores do Plano e do Lago para satélites mais próximas e que permitam manter parte do nível que tinham, e a preferência recai sempre pelo Guará. Por outro lado, com a variedade de ofertas, os preços do ParkShopping acabaram diminuindo, principalmente por causa das lojas âncoras - Sandiz, Ponto Frio, Riachuelo, Pernambucanas, C&A e agora a Mesbla.

Rita Menegucci Gonçalves, da QE 17, diz que passou a comprar no ParkShopping há cerca de um ano. "Antes, as coisas aqui eram muito caras", justifica. João Cláudio Carneiro (QE 01) concorda com Rita e diz que sua opção tem menos tempo. Lúcio Rangel Gomes (QE 21) que reclama ainda dos preços, que segundo ele "não correspondem à diferença de qualidade do que se vê aí fora, inclusive no Guará".

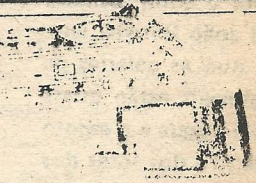
Transporte ganha mais 350 ônibus



A Viplan está aguardando 350 novos ônibus adquiridos para renovar a frota em circulação em Brasília. A empresa recebeu 20 veículos novos este ano, e com essa parte que espera receber ainda em 86, somente a Viplan estará renovando sua frota em mais de 50%.

A Viplan tem hoje 444 ônibus atendendo a população de Brasília e segundo o diretor de Planejamento da empresa, Claudio Diegues, aumentou também a oferta ao usuário. "O Caixa Único permitiu que as empresas pudessem melhorar a qualidade dos seus serviços sem repassar ao usuário, uma vez que o custo passa a ser o médio entre as linhas rentáveis e as deficitárias", explica.

Segundo Diegues, se não fosse o Caixa Único, a passagem não poderia continuar congelada aos preços de novembro, quando ocorreu o último aumento. "De lá para cá, aconteceram aumentos de salários, de combustíveis e manutenção e que não foram repassados para as tarifas".

Consertos de TV e Aparelhos de Som em Geral.



SEMP TOSHIBA



Q102 - Bloco A - Loja 28 - Fones: 567.3048 e 568.3375

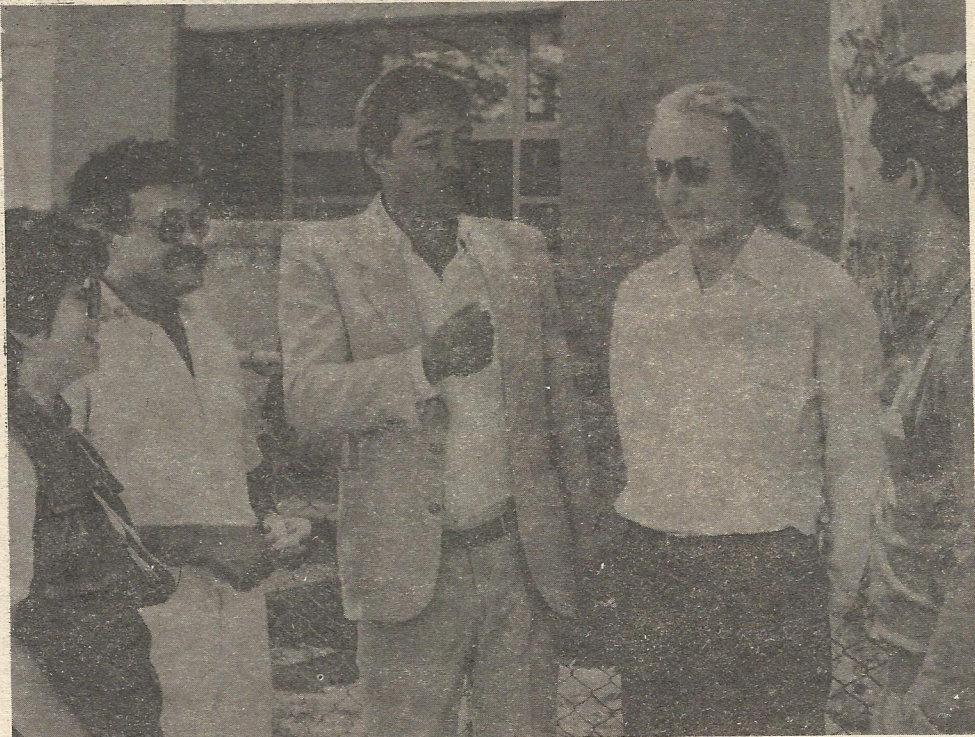
Associações tentam união

Quem conhece as associações de moradores do Guará não espera e nem acredita que elas possam um dia se unificarem numa só. Afinal, além dos interesses comunitários, há inegáveis interesses políticos de alguns dos seus dirigentes e de algumas pessoas que têm influência sobre esses dirigentes.

Porém, está havendo um movimento para que as associações somem forças, e não dividam como estão fazendo atualmente, na condução de reivindicações ao Governo, especialmente no que se refere à moradia para os inquilinos do Guará. Os dirigentes concluíram, e essa é uma disposição pública do Governador José Aparecido, que não serão ouvidos enquanto permanecer essa situação de cada associação querendo aparecer mais que as outras na discussão de um mesmo assunto.

Mas, apesar da boa vontade dos presidentes da Associação de Proprietários e Inquilinos e do Grupo Pró-Moradia, a união esbarra na intransigência do presidente da Associação de Moradores do Guará, Wilton Robson, que somente aceita propostas em que sua associação lidere.

O presidente da Pró-Moradia, Ademir Caldas, acusa Robson de aproveitador no caso dos inquilinos, alegando que a Associação de Moradores passou a se interessar pelos inquilinos do Guará depois que a sua associação e a Assimpra levantaram o problema. "Antes, o Robson defendia a trans-



Ana Maria, Aguiar, Admir e Robson

ferência de inquilinos de outros locais para o Guará, como por exemplo a Vila da CEB. O que ele queria era ampliar a sua influência". A mesma opinião tem Nazareth de Souza Aguiar, presidente interino da Assimpra. "Não adianta querer tentar trabalhar com Robson, um inconstante, incoerente e inconsequente. Uma pessoa incapaz de administrar o programa do leite não

pode defender morador. Queremos unir as associações para defender os moradores, mas ele não quer porque isso iria apagar a sua figura", diz.

Wilton Robson, por seu lado, afirma que a proposta de reunir as associações partiu dele e que as outras não aceitaram, e justificou o seu desinteresse agora no fato das ou-

tras duas associações não terem aceito sua proposta anteriormente.

O CASO DAS CARTEIRINHAS

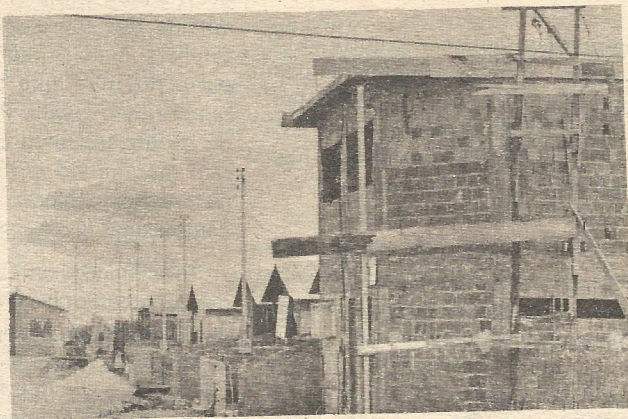
Acusado, Robson também acusa. Segundo ele, a Assimpra e a Pró-Moradia estão emitindo carteirinhas e cobrando mensalidades, "sem que expliquem a destinação desse dinheiro. Quem se propõe a trabalhar para a comunidade não precisa cobrar".

A farpa de Robson é rebatida por Anthero Nobre, presidente licenciado da Assimpra: "Qualquer entidade que se propõe a mostrar serviço precisa se organizar, se estruturar, e para isso é necessário um mínimo de recursos, até mesmo para que não venha a aceitar dinheiro de políticos, como alguns estão fazendo". Irado, Nobre continua atacando o presidente da Associação de Moradores: "É melhor cobrar uma mensalidade e trabalhar do que ficar fofocando e gastando dinheiro sem que ninguém saiba de onde vem, principalmente quando se sabe que a pessoa não tem emprego".

O presidente da Associação de Moradores diz que a sua associação é a que mais tem feito pelos guaráenses, e cita como exemplo uma série de recortes cuidadosamente dispostos numa pasta, e aproveita para desafiar as outras associações para um debate sobre as realizações de todas elas, coordenado pelo JORNAL DO GUARÁ. Consultados, Ademir Caldas e Nazareth aceitaram, desde que seja após as eleições.

Quase Cz\$ 5 milhões para a QE 38

Verba de Cz\$ 4.807.378,00 foi liberada pelo Ministério de Desenvolvimento Urbano para obras de urbanização na QE 38, como parte do Convênio firmado entre o Ministério e o GDF. Esse dinheiro será aplicado em drenagem urbana, pavimentação asfáltica das ruas e em meios-fios.



38 ao Governo do Distrito Federal e ao ministro Deni Swartz quando de sua visita à quadra em junho.

OUTRAS OBRAS EM ANDAMENTO

Com relação às verbas da visita do Governador em julho, o Administrador informa que a urbanização das entrequadras 1 e 3 do Guará I está sendo concluída em novembro, e que o recapeamento de 45 mil metros quadrados de pista

está sendo empenhado para que a firma contratada possa iniciar os serviços. Ainda em novembro, será iniciada a construção do Clube Unidade e Vizinhança do Guará II.

Com isso, João Batista acredita que o Guará tenha sido bem servido de recursos e, conseqüentemente, de obras este ano, "principalmente considerando que nem o GDF e nem o país dispõe de dinheiro com maior facilidade como acontecia anteriormente."

COTIDIANO

MÁRCIO ELISON

CANDIDATOS

Não perco uma apresentação do horário gratuito do TRE. fora do que seja uma Assembleia Nacional Constituinte. Sandice pura.

o que se observa é um verdadeiro FAREPA, festival de besteira que assola o País, do Sérgio Porto.

Com honrosas excessões, vimos candidatos totalmente despreparados entrando em nossas casas, prometendo o que nunca poderão cumprir.

A impressão que temos é de que estão completamente por

ADMINISTRAÇÃO

O que tem feito essa nova administração do Guará? Sinceramente, até hoje não vimos absolutamente nada de concreto realizado, programado, etc.

É preciso mais vigor, disposição, energia, entusiasmo para se administrar nossa cidade. Na base de técnicos-burocráticos não dá.

FOGOS

Impressionante a periculosidade dos foguetes vendidos abertamente a qualquer pessoa, de todas as idades.

Na passeata realizada recentemente por um candidato a deputado, nada menos que 6 pessoas foram socorridas nos hospitais, pois as bombas do foguete ao invés de subirem, desceram nas mãos de quem os soltava.

Quando alguém morrer, aparecerão os defensores de causa vencida, pois aí de nada adiantará.

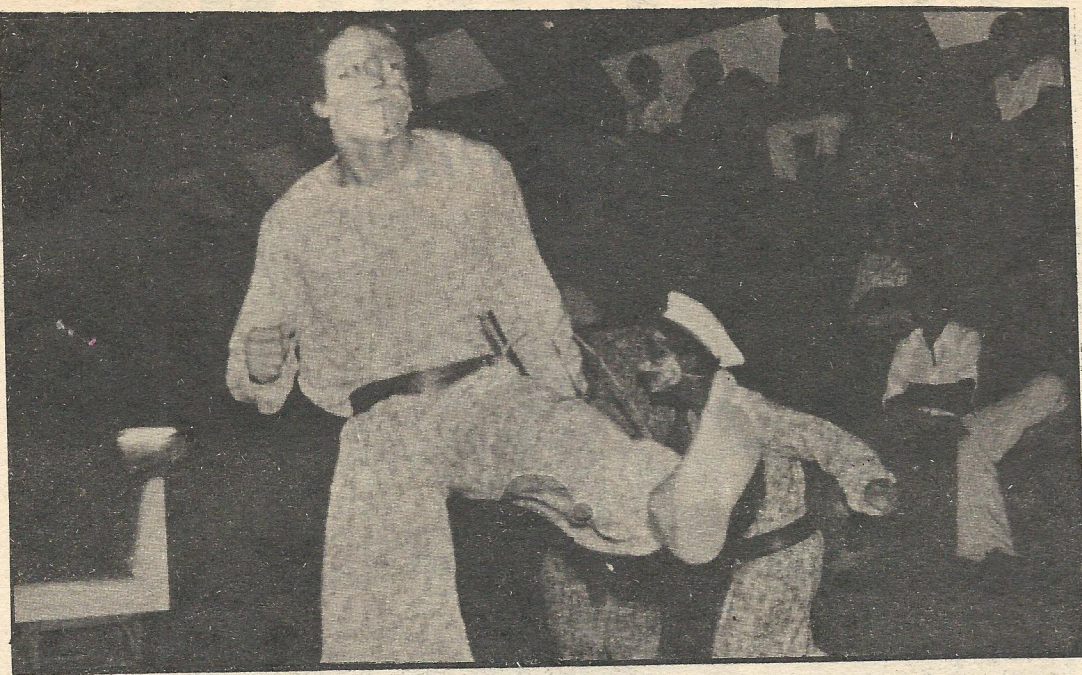
POLÍTICOS

É o tema da moda.

Estamos vendo surgir novas lideranças no Distrito Federal enquanto aqueles "líderes" que sempre combatemos vão caindo no ostracismo.

Afoitos como sempre, alguns arriscaram se candidatar, picados pela mosca azul, embora sem a mínima chance.

De toda forma, vale como experiência e, quem sabe, passem a plantar suas lideranças em bases mais sólidas.



GRUPO COESÃO

A luta pelo teatro no Guará

Criado em 1976, o Grupo Coesão tinha como objetivo o agrupamento de jovens para desenvolver trabalhos comunitários. Os trabalhos do grupo começaram com a "Campanha da Arborização" em duas etapas, promoção da Administração Brandes, o Coesão intensificou sua participação nas promoções comunitárias sendo inclusive o criador da Rua de Lazer, juntamente com o Grupo Representativo.

Com o surgimento de outros grupos e associações que passaram a colaborar também com a Administração, o Grupo Coesão resolveu optar pelo teatro, sempre sob a coordenação do ator e diretor Nenno Bonyphácio. A primeira peça foi "O monstro que Chamava Fome", depois "Prefácio de Marginais", "Que o Norte me Julgue" e "O Hospício é feito por nós". Em 82 participou do Natal Comunitário do Guará apresentando O Presépio Vivo para um público de mais de 3 mil pessoas.

Além da apresentação de peças, o Grupo Coesão promove periodicamente cursos de iniciação teatral gratuitos e aproveita os alunos nas montagens teatrais.

Atualmente o grupo está trabalhando na montagem da peça "O Casamento do Gay", de autoria de Nenno Bonyphácio. Além disso, outra preocupação tem sido o trabalho de atividade ocupacional com menores de 6 a 12 anos, aproveitando a experiência de alguns de seus membros com 220 jovens do Programa de Atendimento ao Menor na Família até o final do ano passado.

A única reclamação do Grupo é a falta de espaço para apresentações de eventos culturais no Guará o que acaba desestimulando e cerceando as produções não só do Grupo Coesão mas também de outros grupos com o mesmo objetivo, como o Comunidade o Reação Cultural.

Gincana do Centrão

Para comemorar o aniversário do Centrão (EQ 17/19) e o Ano Internacional da Paz, será realizada a II Gincana Cultural entre os alunos do Centro. Quatro equipes participam das várias provas culturais.

Segundo Marilza Pereira Freire, da "Equipaz", a Gincana deste ano promete ser bastante animada e vai mobilizar todas as turmas da 7ª série vespertina. Uma das provas é a escolha da "Garota Centrão", de 6 a 13 de novembro.

Escola Normal no Guará

O Guará poderá ter sua escola Normal o ano que vem, faltando apenas parecer da Fundação Educacional. A informação é da professora do Cie 4, Ezilda Azevedo Dantas. "Inicialmente, fizemos uma consulta à Secretaria de Educação para autorizar o funcionamento dessa escola, estamos aguardando decisão da Fundação Educacional quanto ao plano que enviamos. Realizamos, também, uma pesquisa de campo junto à comunidade para ouvir suas necessidades."

Mauá lança livro de poesias dos alunos

WALKIRIA SIMÕES

Os alunos do colégio Mauá, no Guará e Rio Negro, no Plano, através da professora de Educação Artística, Maria Amélia de Jesus, estão lançando um livro de poesias em forma de versos ou contos, manuscrito pelos próprios alunos.

O livro em si não tem tanta importância, não fosse a singular trajetória dos autores para chegarem até ele, num momento relevante de suas vidas. Uma pequena formiga pode ter sido o alvo de tudo, porque felizmente ela não se afogou na coca-cola derramada no chão. E o pequenino poeta, em seu êxtase maior, registrou aquele momento.

Como um conto de fadas, tudo começou com ...era uma vez...

Com a finalidade de fazer com que o aluno entrasse em contato consigo mesmo, e como consequência desenvolver nele o auto-controle, a autoconfiança e a sensibilidade a partir dos órgãos sensoriais, Maria Amélia obteve resultados surpreendentes. O mérito maior ficou por conta da poesia, que se fez presente em todos os momentos, seja num sorriso descompromissado de um motivo real, ou no simples movimento do andar que passou a ter um significado especial.

Para os alunos a sua verdadeira identidade estava inserida no seu próprio subconsciente, esperando apenas o momento certo para vir à tona. Numa meditação profunda, através do relaxamento, induzido por Maria Amélia, os sentimentos flutuavam no ar por alguns momentos e caíam direto nos cadernos, em forma de poesia. Os alunos aprenderam a conviver com sentimentos de amor, beleza, saudade, paz, alegria e também medos, angústias, raivas e ódios, com simplicidade sem julgar, mas entender esses sentimentos para melhor conviver com eles. A tônica principal foi o ser, o sentir, a partir daí a autoconfiança foi se firmando e através do corpo, eles foram se situando no seu pequeno espaço.

Muitos passaram a acreditar nas suas potencialidades, e a gostar do seu corpo como ele é. Anteriormente a idéia do livro surgiu a explosão de sentimentos. O momento culminante, foi no encontro de mães, realizado em maio, pela professora Maria Amélia. Através da indução, todos retornaram ao aconchegante útero materno, o renascimento foi bonito, espontâneo, libertando os traumas da época do parto real. Uma criança que precisou do fór-

ceps para nascer, renascia, agora, sem problemas. As relações entre mães e filhos melhorou e muitos, que antes tinham medo do gesto de carinho, do abraço há muito esquecido, do beijo perdido no corre-corre do dia-a-dia, entre lágrimas foram se aproximando de mansinho e sufocaram no calor do abraço, as mágoas e rancores que escapuliram pelas janelas entreabertas.

Idem no encontro de pais, embora poucos tenham comparecido, e tenham relutado em tirar a capa da si-sudez, não conseguiram escapar ao abraço contido, ou ouvir a verdade à respeito do seu "Não tenho tempo".

Um pai ausente, que de repente descobriu o filho homem e lhe cobrava atitudes, ouviu dele a frase: "Pai, me perdoe por eu não ser o homem que você queria que eu fosse".

Uma outra fase do surgimento da poesia, foi através da observação das coisas mais simples, como o calor do sol, os ruídos do vento, o cantar de um passarinho, a queda de uma folha no chão e muitas outras, como o caminhar de uma formiga, que acidentalmente seria coberta pela coca-cola, causando o pranto de uma criança de 6 anos que a havia escolhido para ser a sua formiga. Sua poesia ficou suspensa no ar, a sensibilidade fora interrompida bruscamente, mas desde o início sabemos que ela não morreu afogada.

Este era uma vez não tem aquele fim esmagador, que poda a imaginação de todos aqueles que querem prosseguir na história. O fim fica por nossa conta, enquanto houver poesia dilatando nossas vidas, enquanto houver professores dedicados, trabalhando com alunos de 6 a 20 anos, fazendo desabrochar acima de tudo a capacidade de descobrir-se no mundo e a partir daí, fazer parte dele, nunca haverá o fim, mas sempre o princípio de tudo...

O livro é apenas um detalhe, Maria Amélia ainda não sabe qual será o seu destino, apenas que cada aluno receberá um exemplar. Paralelo ao livro os alunos estão trabalhando suas emoções no papel e 20 pessoas por semana, escolhidas em listas, recebem seus poemas, entre autoridades, intelectuais e pessoas do povo. Geralmente eles obtêm respostas, através de telegramas, telefonemas ou cartas. Uma adolescente recebeu dois elogios, um do ministro Paulo Brossard e o outro de uma faxineira, que disse ter um filho mais velho que a menina e não sabe ainda ler.

Elétrica Lara

ASSISTENCIA TÉCNICA LORENZETTI
CONSERTOS ARNO WALITA DE
ELETROLUX

Na Elétrica Lara você encontra toda a linha de materiais elétricos pelos preços mais baixos do Guará.

E se sua enceradeira, liquidificador, secadeira transformador, ferros elétricos, chuveiros, etc. Apresentares qualquer defeito, a Elétrica Lara conserta e dá garantias.

QE 7 - Lote B - Loja 02 - Fone: 567-2073 - Guará I - DF



LINHA COMPLETA
DE CONDUTORES
ELÉTRICOS - FIOS
CABOS - REATORES
ELETRODUTOS
LAMPADAS
MATERIAL ELÉTRICO
EM GERAL

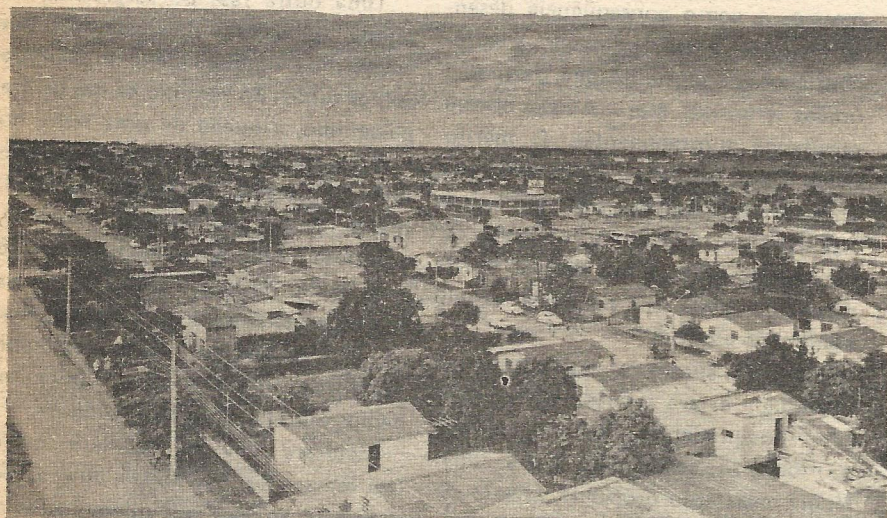
Marcelo e Geraldo ficam com o Casarão

Transformar o local numa verdadeira opção da família guaraense é a principal preocupação dos novos arrendatários do Casarão, Marcelo Poli e Geraldo Teodoro da Silva, que venceram a licitação promovida pela Administração Regional. O Casarão foi retomado pela Administração porque a empresa Saback desvirtuou o objetivo da criação do local, que era o de oferecer um bom serviço de restaurante e lazer para quem não desejasse ir aos muitos bares da cidade. O ambiente estimulado pelos arrendatários atraía um público de duvidoso gosto musical e de comportamento que incomodava as famílias que tentavam frequentar o local.

Com a experiência adquirida no Marrom Glacê, que chegou a ser a principal opção do guaraense em termos de restaurante, Marcelo Poli pretende fazer do Casarão o ponto de encontro da sociedade local, com um serviço e uma qualidade que o Guará tanto reclama. "Inicialmente, teremos um serviço a la carte, com churrasco no espeto, pizzas e uma boa lanchonete. Depois, vamos implantar o churrasco a rodízio", promete Marcelo.

Segundo os arrendatários, o prédio vai passar primeiro por algumas reformas, o que deve atrasar a reabertura do Casarão em cerca de dois meses.

Concluído redimensionamento do Guará



Os novos limites da área do Guará poderão ser definidos ainda este ano, uma vez que o projeto está pronto, aguardando apenas a assinatura do Governador. A informação é do Coordenador das Administrações Regionais, Vital Moraes, após ter concluído também o redimensionamento de Taguatinga, Núcleo Bandeirante e Brazlândia.

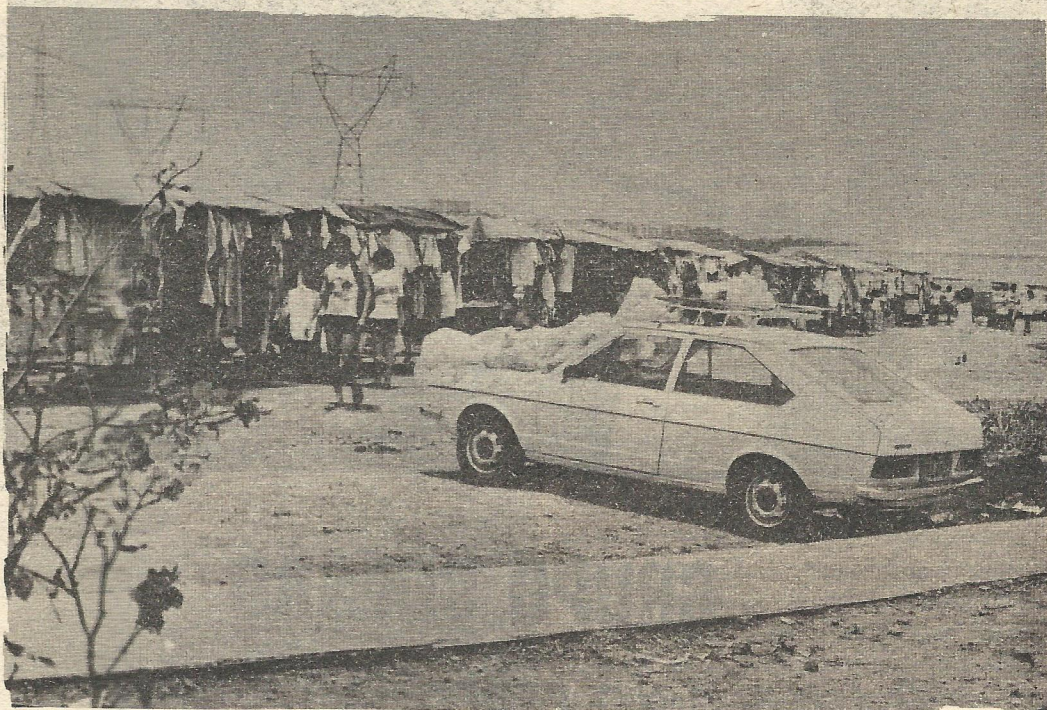
O projeto de ampliação da área do Guará foi iniciado pelo Governo Ornelas através da mesma Coordenação e da Administração do Guará, e como não

houve tempo para ser assinado pelo ex-governador acabou sendo parcialmente reformulado pelo Governo José Aparecido.

Pelo projeto, o SIA, Setor de Garagens e Oficinas, Carrefour, ParkShopping e parte do Park Way estarão sob a jurisdição do Guará.

O redimensionamento irá propiciar maior agilidade nos casos de alvarás, impostos, habites, para os empresários e moradores da área anexada ao Guará, além de reforçar a atividade empresarial da cidade.

Feirantes reclamam dos camelôs



Os camelôs que se instalaram e continuam se instalando ao lado da feira do Guará estão incomodando os feirantes e também os consumidores. Os feirantes reclamam que a concorrência favorece os camelôs, que têm menos custos, e por isso podem vender mais barato, e, por outro lado, atrapalham os pedestres que se dirigem à feira passando pela calçada.

O feirante Gilberto Prates acha que não se deve criar atrito direto com os camelôs, o problema deve ser levado à Administração para ser resolvido pacificamente. "Prefiro que sejam transferidos para outro local". Esta é também a opinião de Hélio Torres, que concorda com a sobrevivência dos camelôs, mas admite que eles vem prejudicando muito as vendas e sugere que funcionem num outro dia.

As reclamações dos feirantes foram levadas até o Presidente da Associação dos Feirantes, José Alves Cardoso, que tomou providências junto à Administração. José Alves disse que houve um acordo com os camelôs, para que ficassem mais afastados da feira, sem que se tire sua oportunidade de sobreviver. "O que não podemos deixar é que haja proliferação" — afirmou José Alves.

O feirante Odilon Torres não reclama só dos camelôs, acha que os políticos também são os responsáveis pela fraca venda que vem registrando atualmente, uma vez que a feira se tornou passagem obrigatória dos candidatos às próximas eleições, afugentando uma boa parte dos fregueses, que não gostam da tática corpo-a-corpo.

Para ele um problema maior, está sendo o estacionamento ao redor da feira, que foi solicitado à Administração através do sindicato e liberada a verba de Cz\$ 1.300.000,00 para sua realização. "Mas o que foi feito não atende à necessidade, já que pedimos que o estacionamento fosse feito abaixo do nível da feira, para que a água que caísse dos telhados fosse para o estacionamento e assim seria eliminada as grades de captação de esgoto, que vem causando muitos acidentes em crianças que tropeçam nas grades, e mulheres que engancham ali o salto do sapato. Infelizmente as coisas são feitas sem que os interessados tomem parte" — reclama Cardoso.

Os camelôs, maiores interessados na solução do problema, acham uma grande injustiça as reclamações dos feirantes. Maria Araci dos Santos não concorda que estejam prejudicando vendas da feira, achando que deveriam ficar mais próximos ainda da feira. Enquanto fala, dona Maria aponta para as pessoas que passam pelos camelôs e que sequer olham para o seu lado: "eles vieram com a intenção de comprar na feira, e só na volta é que dão uma olhadinha na nossa mercadoria" — afirma, desconsolada.

Para o camelô Francisco Holanda da Silva, a falta de dinheiro é o principal responsável pelas fracas vendas tanto dos feirantes, quanto dos camelôs, e diz que está cansado desse vai-e-vem. "Já fomos transferidos de lugar várias vezes o que gera muita insegurança." Seu Chico gostaria que tivessem um lugar fixo para se instalarem, enquanto afirma não ter vendido nada até aquela hora (12:00 hs).

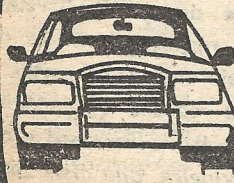
Para Administrador, tudo resolvido

O Administrador João Batista, acha que os problemas entre feirantes e camelôs estão resolvidos, uma vez que houve um acordo entre as partes, em várias reuniões que realizaram na administração.

João Batista garante que

não haverá proliferação de ambulantes naquela área, já que necessitariam de licença para funcionar naquele local, o que será negado pela Administração, não acreditando ainda que eles possam de alguma maneira atrapalhar a venda dos feirantes,

"suas mercadorias são de qualidade inferior e não tem muita variedade" — afirmou João Batista — "todos eles têm licença para funcionar e nunca deram problemas, sempre acatando as decisões do governo, para ficarem neste ou naquele lugar".



MARCELO POLI VEÍCULOS

COMPRA — VENDE — TROCA
FINANCIA — CONSIGNAÇÕES

GUARÁ I - DF

Q1 02 - BL. A - Loja 10 - Sala 03 - Fone: 568-8774

SOCIAIS *Fátima*

Neusa Pontes comemorou com uma bonita festa e uma missa de ação de graças o primeiro aniversário de sua academia. Não foi como planejado, a comemoração do aniversário de Márcio Vieira Lobo (QE 13) diretor de planejamento da Viação Pioneira. Quando almoçava com os diretores da empresa, eclodiu a greve dos motoristas e foi uma correria. Aliás, uma coincidência: no ano passado também teve greve dos motoristas no dia do aniversário do Márcio. O Guará estará presente na Fênabela, de 25 a 30 de novembro, no Centro de Conveções, através das empresárias Maria da Glória Ferreira Queiroz, da Bola de Gude e Ondas Confeções, especializadas em roupa infantil; Marize Rodrigues Borges de Andrade, da Lafaf Brazil, especializada em roupa feminina; Maria de Lourdes Salgado, confeções finas para todas as idades e ambos os sexos, e acessórios; e Lúcia Helena, de Carinho Ltda, roupa masculina e feminina infantil, todas elas do Ed. Consei. O guaranaense não precisa mais ir ao Plano para encontrar academias de natação. O professor Gilson Pacheco, da academia Água Viva, está com uma equipe do mais alto gabarito (Edite Pacífico, Nílva Barbosa, João Bosco e Conceição Pacheco). Vamos prestigiar o que é nosso. Quem voltou ao Brasil e fica até o Natal é o querido padre Antonio Chirulli, pároco da Igreja do Divino, EQ 32/34. Em janeiro volta definitivamente para Roma, onde assumirá importante função no Vaticano. Outubro mês de festa em casa de Raimundo Ozano e Alzeni. Aniversariam a própria Alzeni, seu filho Júnio e também o pai Raimundo. E por falar em Alzeni, ela e o filho Robson frequentaram o

curso de relaxamento psicossomático de Campinas, onde mantém um bonito trabalho com 600 toxicômanos distribuídos em 5 fazendas. Comemorado no Varandas o aniversário de Adalgisa, senhora Lucimar Volney Póvoa (QE 21). Com um grupo de amigos Já Aldemir Ferreira (Academia Meykió), ofereceu em uma bonita festa para comemorar o aniversário de sua esposa Ivani Barros. A simpatia de Socorro Medeiros bastante comentada no ed. Consei. Eficientíssimo como garçons no Forró da Amizade no Unidade e Vizinhança, o casal de médicos Abelardo Raposo e Gladys. Leni Oliveira (QE 36) recomendando o restaurante chinês A Grande Muralha, no ParkShopping. Ela esteve lá e gostou. As gatinhas Daniela, filha do casal Olegário e Vera; Érica, do casal Abadio e Anita; Josemary, do casal Crispim e Fátima; e Patrícia, do casal Victor e Penha, todas guaranaenses, participaram do baile das debutantes, promovido pelo Lions Club da Ceilândia, no Clube Indústria e Comércio. Precisamos fazer aqui no próximo ano. Comemorado, com uma grande peixada e chope o aniversário de Carlos Tadeu, da QI 08. Edmar Gonçalves convidando os amigos para a inauguração de sua nova residência, na QE 32, que ficou um luxo. José Nery (Pneus Borges) participando ativamente da Associação Recreativa do Guará. Vanderani, do Cartório de Distribuição, às voltas com a reforma de sua residência, e prometendo um grande churrasco na inauguração da casa. Dia 14 de novembro, o primeiro aniversário de Vitor Hugo, filho do nosso amigo e colaborador Márcio Elison e Dayse (QE 26).

O que vai pelos Clubes de Serviço

ROTARY CLUB GUARÁ

O Forró da Amizade, promoção do Clube, no Unidade e Vizinhança foi um sucesso total. O conjunto oferecido pelo compadre Juarez Fernandes, de alto nível, e o atendimento por conta dos próprios rotarianos foi muito elogiado pelos presentes. A decoração ficou a cargo da Casa da Amizade, que se empenhou e demonstrou bom gosto.

O Varandas, no Setor de Hotéis Norte, virou ponto de encontro e diversão dos rotarianos fora das reuniões normais. O destaque tem ficado por conta do presidente Lusimar Póvoa e esposa, sempre muito animados na dança.

O Clube está preparando uma grande festa para comemorar o Natal também reeditando a vitoriosa promoção Natal dos Garis.

LIONS CLUB DO GUARÁ

O mês de outubro foi bastante movimentado para o clube. Foi realizado um chá beneficente na casa da domadora Vera, em que cada uma domadora doou dois metros de flanela e se encarregou de levar duas amigas com a mesma oferta. As flanelas estão sendo transformadas em paleôs para o Natal das crianças carentes.

Na QE 38, foram distribuídas 538 sanduíches aos carentes.

ROTARY ÁGUAS-CLARAS

Os 150 brinquedos doados às crianças da QE 38 foram distribuídos pela Casa da Amizade, a partir da lista fornecida pelo CDS.



A gata Socorro Simões (QE 34) - (Foto de Donizeti)

FLAGRANTES DO FORRÓ DA AMIZADE



O animado casal Eduardo Zartarian e Júlia



Marly Chagas, Edna Quixabeira, Fátima Souza e Adalgisa Póvoa

Rafa's
MODA INFANTIL

A ELEGÂNCIA DO SEU
FILHO TEM NOVO
ENDEREÇO.

AS MAIS FAMOSAS MARCAS DE MALHAS
A PREÇO ACESSÍVEIS

ED. Consei, Sala 413 - Guará - Fone: 567-8034

Tarcizius
Cabeleireiros
haute coiffure

UNISSEX

Cabeleireiros diplomados nos melhores centros de beleza e estética do país, participantes de simpósios internacionais e ganhadores de troféus em Brasília, Rio, São Paulo e Minas.

AMBIENTE REQUINTADO

ATENDEMOS COM HORA MARCADA.

CLS 203 bloco "A" loja 35 - Fone: 224-4988.

QI 11 - Bloco "B" - Guará I - Fone: 568-2599

A POLÊMICA NO C.R. GUARÁ

Marcelo rebate acusações

A briga interna no C.R. Guará parece ter dado uma parada com a demissão de quatro diretores pelo presidente Marcelo Poli. Esses diretores, por razões políticas e pessoais, segundo o presidente, vinham tumultuando o ambiente e contrariando as posições da maioria do Conselho e da Diretoria.

Para rebater as acusações do presidente da Associação de Garantia ao Atleta Profissional do DF — AGAP na última edição do JORNAL DO GUARÁ, e também as críticas do colunista Márcio Élisson, O Conselho Deliberativo do Clube e o presidente Marcelo Poli encaminharam correspondência ao Jornal, que passa a publicá-la na íntegra.

Campanha pelo Cosog dá resultados

A campanha promovida pelo JORNAL DO GUARÁ para que o Clube Social e Desportivo do Guará — COSOG seja concluído e entregue aos sócios, começa a dar resultado. Quase 19 sócios já procuraram Maria Ferreira Porto (Fone: 568-3055) que lidera a formação de uma assembléia para exigir que o Clube efetivamente funcione e que a atual diretoria preste contas do que está fazendo, se é que está fazendo.

A primeira pessoa a ligar para Maria Ferreira, foi o próprio presidente do COSOG, Everardo Bocaiuva, que há muito tempo vem prometendo convocar uma assembléia entre os associados e não o faz. Além disso, aluga o clube para a Casa da Benção, coloca "out dor" de política, e sem consultar os associados como deveria. Bocaiuva colocou o Clube à disposição de Maria Ferreira para uma assembléia dia 22 de novembro, às 14:00 horas.

Também o administrador



Out doors de candidatos dentro do Cosog

João Batista está se empenhando na campanha, procurando localizar sócios e até convocou Bocaiuva para uma reunião para que o presidente relate as providências que vem tomando e as

que não tomou para que o COSOG enfim nasça. A administração não pode interferir diretamente, porque o terreno foi lícitado ao grupo que formou o clube e vendeu os títulos.

JORNAL DO GUARÁ

Edição especial de fim de ano

- Retrospectiva completa do que aconteceu no Guará em 86.

- Relação atualizada de todas as atividades empresariais, (comércio, indústria

e serviço) com endereço e telefone.
E ainda:

Os melhores do Guará em 86

- Melhor elétrica;
- Melhor loja de material de construção;
- Melhor bar;
- Melhor salão de cabeleireiros;
- Melhor lanchonete;
- Melhor restaurante;
- Melhor imobiliária;
- Melhor farmácia;
- Melhor padaria;
- Melhor oficina;
- Melhor academia;
- Melhor supermercado;

*Não serão incluídas atividades de preferência pessoal, como colégios, médicos e dentistas.

*Selecionaremos apenas as atividades que tenham no mínimo 8 estabelecimentos do ramo no Guará.

Escolhidos por um júri composto pelos presidentes das seguintes entidades comunitárias: Rotary Club do Guará, Rotary

Club Guará-Águas Claras, Lions Club do Guará, Associação Comercial do Guará, Grupo Pró-Moradia do Guará, Associação de Moradores do Guará, Associação de Inquilinos e Proprietários do Guará-Assimpra, Grupo Representativo, Loja Maçônica, Associação das Donas-de-Casa de Brasília, Conselho Comunitário de Defesa Civil. E mais de 100 moradores do Guará sorteados pela lista da CEB. Serão 24 páginas em papel branco e tiragem de 12 mil exemplares.

A Carta

Prezado Senhor
Editor do Jornal do Guará

Ao lermos o Jornal do Guará (edição de 16 a 30/10/86) deparamos com várias notícias depreciativas ao CR Guará, Clube que temos a honra de dirigir, e o fazemos com toda lisura, honestidade e vontade de acertar. Com o direito que nos confere a lei de imprensa, passamos a responder, item por item, as acusações gratuitas e inverídicas formuladas pelo Sr. Manoelzinho, presidente da AGAP e pelo colunista Márcio Élisson:

1) Quanto a acusação do Sr. Márcio Élisson de que o C.R. Guará tem na presidência do Clube pessoa despreparada e que o Clube possui vários "vices campeonatos", respondemos que a administração atual paga por erros de administração anteriores, e que o Clube não tem crédito na praça de Brasília, tem suas contas bancárias bloqueadas devido a 32 protestos e 4 execuções, de dívidas no cartório do Bandeirante e Plano Piloto e que estão gradativamente sendo pagas, dívidas que se iniciaram em 62, passando por 65,69,72,83 e 84, e que estão sendo devidamente levantadas para brevemente serem publicadas em todos os jornais do Distrito Federal;

2) Quanto a não realização de nenhum evento pela Diretoria atual, o Presidente do C.R. Guará concorda com o colunista, tanto concorda, que demitiu grande parte de sua diretoria, por ineficiência.

3) O Clube não foi alugado horas antes como alega o colunista, mas semanas antes foi feito um contrato no qual em seu item 03 dizia que não poderia haver conotação política, exibição de faixas, cartazes ou qualquer tipo de propaganda política, para qualquer candidato.

4) As demissões dos Diretores não foram ocasionadas pelo evento da Festa da Primavera, mas como o próprio colunista Márcio desse conceituado Jornal afirma, os diretores foram demitidos, primeiro por ineficiência absoluta e segundo por não merecerem a confiança da presidência;

5) A presidência do Clube tem, por direito constitucional, o direito de ter preferência por candidatos a cargos eletivos, mas jamais poderá obrigar os seus diretores a terem as mesmas preferências, nominais ou partidárias e, que inclusive em nossa Diretoria possuímos diretores filiados a diferentes partidos, não sendo permitido, apenas, discussão política em reuniões de diretoria;

6) Felizmente não depende do Sr. Presidente (?) da AGAP e nem de sua vontade, a eliminação do C.R. Guará no futebol e nos surpreende, o espaço dado a pessoas do tipo Manoelzinho que tanto mal já causou ao C.R. Guará trazendo Roberto "Denorex" para o Clube e ainda extorquindo do Clube vultosa, quantia, além de alugar salas da AGAP a terceiros e induzir jogadores contra o Guará com prejuízos aos atletas, incompatibilizando-os com o Clube;

7) Os atletas do C.R. Guará rescindiram seus contratos com o Clube em maio de 1986 e o C.R. Guará não tem a partir dessa data nenhuma responsabilidade com os atletas, exceto quanto ao Vínculo que o atleta mantém com o Clube, para fins de transferência podendo o C.R. Guará, ouvido os atletas, vender ou em prestar qualquer um deles;

8) É decisão da Diretoria que qualquer atleta que, induzido pela AGAP, entrar em litígio judicial com o C.R. Guará, não interessa mais ao Clube, devendo procurar quem queira comprar seu passe.

9) O Presidente do C.R. Guará não quer polemizar com quem quer que seja, e deseja tão somente continuar sanando as finanças do Clube, trabalhar intensamente para reerguê-lo e com lisura honestidade e muito trabalho, e para que se consiga tudo isto gostaria de contar com o apoio desse conceituado Jornal, da comunidade em geral, e particularmente com a colaboração de diretores que pensem mais em trabalho conjunto do que vaidade pessoal;

10) Quanto ao sr. Márcio Reis, informamos-lhe que proposta para a formação do júri somente por mulheres e que minha esposa fosse presidente partiu dos próprios organizadores e na presença do presidente do Conselho, Divino Santos. E ao sr. Lia Samara, um dos organizadores, afirmamos-lhe que não temos e nem teremos medo de quem quer que seja.

Certo de contarmos com sua colaboração, compreensão e boa vontade e colocando o Clube a disposição de V.Sa.,

Atenciosamente,

MARCELO MAGALHÃES POLI
Presidente